ISSN: 2318-3764

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

CULTIVOS DE INVERNO E VERÃO | SAFRAS 2025/26 2026/27



NOVEMBRO 2026

VOLUME 15
NÚMERO
11

Equipe Técnica da Geote
Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Otávio Coscrato Cardoso da Silva
Rafaela dos Santos Souza
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Equipe Técnica da Geasa
Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Superintendência Regional
Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Sul e Tocantins.

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

CULTIVOS DE INVERNO E VERÃO | SAFRAS 2025/26 2026/27

1 a 24 de novembro de 2026

ISSN: 2318-3764
Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 15, n. 11, Nov, 2026, p. 1-17.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: http://www.conab.gov.br/
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 15, n. 11, Novembro. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
http://www.conab.gov.br/
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1 Resumo Executivo 2
2 Introdução 4
3 Monitoramento Agrometeorológico 5
4 Monitoramento Espectral 9
5 Monitoramento das Lavouras 11

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 24 de novembro, bons volumes de chuva, em praticamente todas as regiões produtoras do país, contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico no solo e um maior avanço na semeadura dos cultivos de primeira safra. No entanto, chuvas acima da média dificultaram o manejo e a semeadura em algumas áreas, sobretudo no Paraná e no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Eventos extremos, como chuvas intensas, alagamentos, ventos fortes e granizos, causaram danos pontuais às lavouras de inverno e verão, principalmente, nos estados da região Sul.

Os dados espectrais das principais regiões produtoras de soja estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice de vegetação (IV) da safra atual está evoluindo acima da média histórica e próximo ou acima da safra anterior. A ascensão do IV mais precoce do que nos ciclos anteriores também indica que a semeadura começou mais cedo e está mais adiantada na maioria das regiões, apesar de irregularidade das chuvas e do excesso de umidade em algumas áreas.

Em Mato Grosso, a semeadura da soja foi concluída. No Paraná, predominam lavouras em boas condições, mas houve impactos por excesso de umidade em algumas áreas. No Rio Grande do Sul, a semeadura avançou nas janelas de tempo seco. Em Goiás e Minas, a regularidade das chuvas tem favorecido o desenvolvimento das lavouras. Em Mato Grosso do Sul, houve escalonamento da semeadura, devido às precipitações mal distribuídas. Em São Paulo, apesar das chuvas frequentes e da baixa luminosidade, as lavouras apresentam boas condições. Em Santa Catarina, o excesso de umidade tem prejudicado o estabelecimento das lavouras em algumas áreas. Na Bahia, a melhora na distribuição das chuvas permitiu a intensificação da semeadura.

EXECUTIVE SUMMARY

Between November 1st and 24th, significant rainfall across nearly all of the country's producing regions contributed to an increase in soil moisture and facilitated further progress in the sowing of first-season crops. However, above-average rainfall hindered field management and sowing activities in some areas, particularly in Paraná and southwestern Mato Grosso do Sul. Extreme weather events, such as heavy rainfall, flooding, strong winds and hail, caused localized damage to both winter and summer crops, mainly in the states of the Southern region.

Spectral data from the main soybean-producing regions indicate favorable conditions for crop development. In all monitored regions, the vegetation index (VI) for the current season is trending above the historical average and is close to or above that of the previous season. The earlier rise in the VI compared to previous cycles also indicates that sowing began earlier and is further ahead in most regions, despite irregular rainfall and excess moisture in some areas.

In Mato Grosso state, soybean sowing has been completed. In Paraná state, crops are generally in good condition, though some areas have been affected by excess moisture. In Rio Grande do Sul state, sowing progressed during periods of dry weather. In Goiás and Minas Gerais states, consistent rainfall has favored crop development. In Mato Grosso do Sul state, sowing was staggered due to unevenly distributed precipitation. In São Paulo state, despite frequent rain and reduced sunlight, crops remain in good condition. In Santa Catarina state, excess moisture has hindered crop establishment in some areas. In Bahia state, improved rainfall distribution has allowed for an intensification of sowing activities.

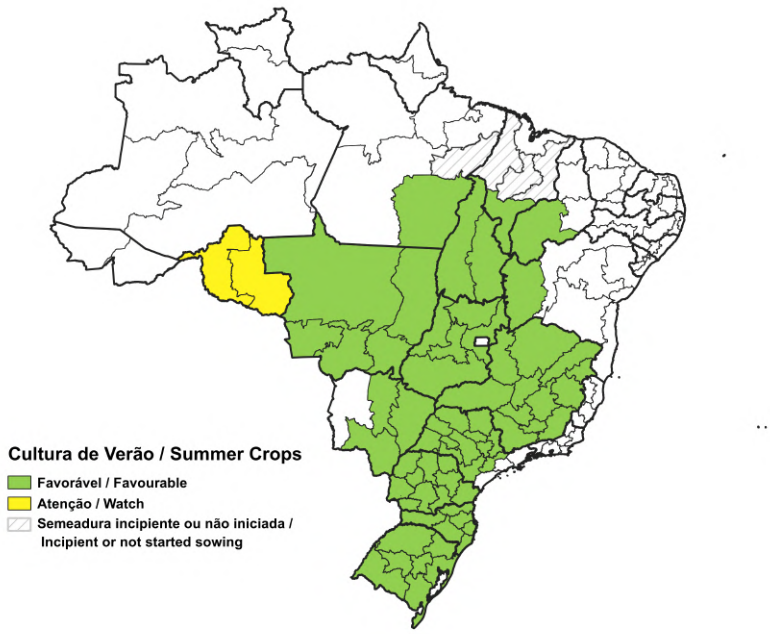
Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions

Figura 1: Cultivos de Inverno/Winter Crops



Fonte/Source: Conab

Figura 2: Cultivos de Verão/Summer Crops



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, safra 2025/2026, e verão, safra 2026/2027, de 1 a 24 de novembro de 2026.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 01 e 24 de novembro, houve bons volumes de chuva em praticamente todas as regiões produtoras do país, apresentando-se significativamente acima da média em algumas áreas, o que tem dificultado o manejo e a semeadura dos cultivos de primeira safra, sobretudo no Paraná e no sudoeste de Mato Grosso do Sul. Destaca-se o registro de eventos extremos, com chuvas intensas, alagamentos, ventos fortes e granizos, que causaram danos pontuais às lavouras de inverno e verão, principalmente, na região Sul. Entretanto, as precipitações acumuladas no período contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico no solo, inclusive no Matopiba, possibilitando um maior avanço na semeadura do arroz, do milho e da soja. Assim como, nos demais estados produtores da região Norte, que aguardavam condições mais adequadas para intensificar o plantio.

Na região Norte, houve pancadas de chuva em praticamente todo o território, exceto em Roraima, metade norte do Pará e Amapá, onde predominou o tempo quente e seco, agravando a crise hídrica e o risco de incêndios. Os maiores volumes de chuva ocorreram nos extremos do noroeste e sudeste do Amazonas, no centro-sul e sudeste do Pará e no Tocantins, favorecendo um maior avanço na semeadura dos cultivos de primeira safra. Em Rondônia, as chuvas foram menos volumosas e irregulares, mantendo a restrição hídrica em algumas áreas.

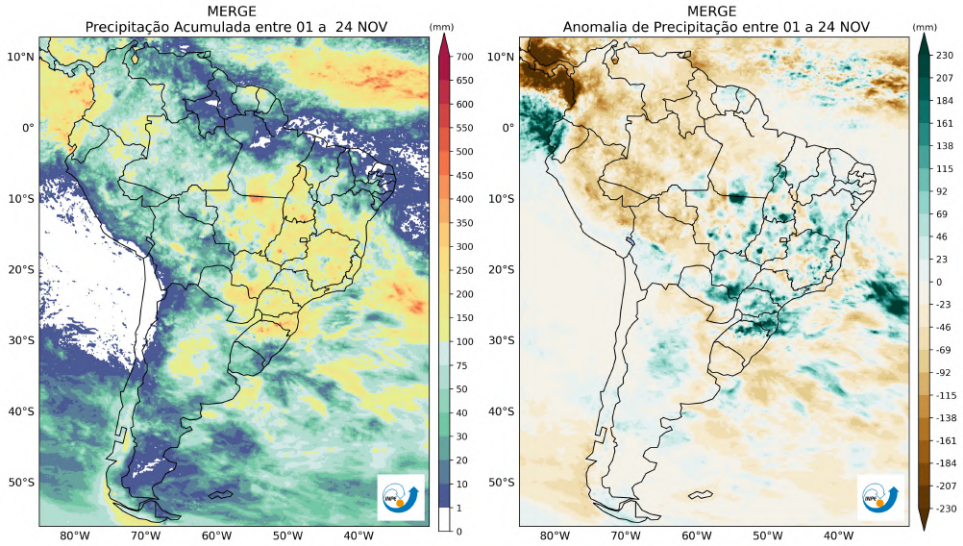
No Nordeste, as pancadas de chuva ficaram concentradas em áreas do Matopiba, região que abrange partes do Maranhão, Tocantins, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia, e em grande parte do território baiano, sobretudo a partir da segunda quinzena do mês. Apesar de possíveis danos causados por chuvas intensas em algumas áreas, as condições foram favoráveis ao manejo e ao desenvolvimento das lavouras. A recuperação do armazenamento hídrico no solo possibilitou um maior avanço na semeadura dos cultivos de primeira safra, tanto da agricultura familiar quanto da empresarial. No entanto, devido à persistência das condições do fenômeno El Niño muito forte, o período chuvoso não se estabilizou ainda, restringindo a semeadura e o desenvolvimento de parte das lavouras.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas mantiveram-se regulares e bem distribuídas na maior parte da região produtora. Os maiores volumes ocorreram no extremo norte e em parte do nordeste de Mato Grosso, em áreas do sul de Goiás e no sudoeste de Mato Grosso do Sul, chegando a paralisar momentaneamente a semeadura da soja, devido ao excesso de umidade. Os volumes menos significativos foram registrados em áreas do centro-norte de Mato Grosso do Sul e do sudoeste e centro-sul de Mato Grosso, onde causaram atrasos na semeadura e no desenvolvimento de parte das lavouras, devido à restrição hídrica. Nas demais áreas das regiões Centro-Oeste e Sudeste, as condições foram no geral favoráveis, apesar dos possíveis impactos causados por chuvas intensas, ventos fortes e granizo.

Na região Sul, destacam-se a persistência das chuvas no Paraná e em Santa Catarina e os altos volumes acumulados nesses estados e no noroeste do Rio Grande do Sul, acompanhados, em parte, por ventos fortes e granizo. Apesar dos danos pontuais causados por tempestades às lavouras, a umidade disponível no solo e as janelas de tempo estável favoreceram o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra, principalmente, no Rio Grande do Sul, onde as chuvas foram menos frequentes e abundantes, beneficiando inclusive a colheita do trigo. Na metade sul

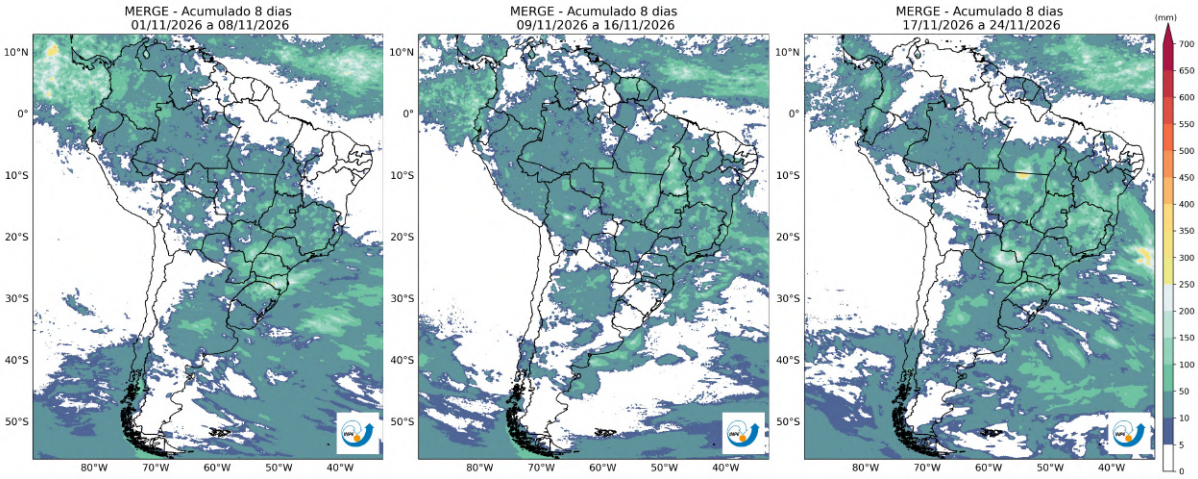
desse estado, o menor volume de chuvas causou redução no armazenamento hídrico no solo, impactando, principalmente, a semeadura e o desenvolvimento inicial da soja. No entanto, as temperaturas mais baixas amenizaram a restrição hídrica, também sentida pelo milho, em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos.

Figura 3: Precipitação acumulada no período e anomalia de precipitação



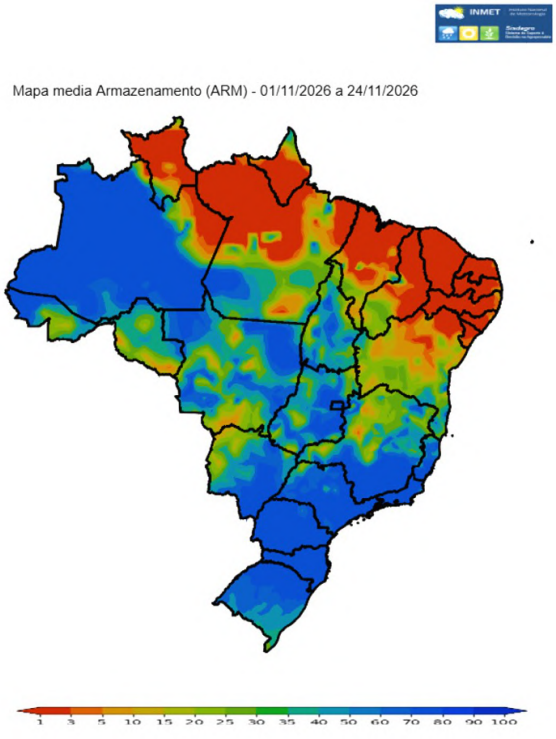
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 4: Precipitação acumulada a cada 8 dias



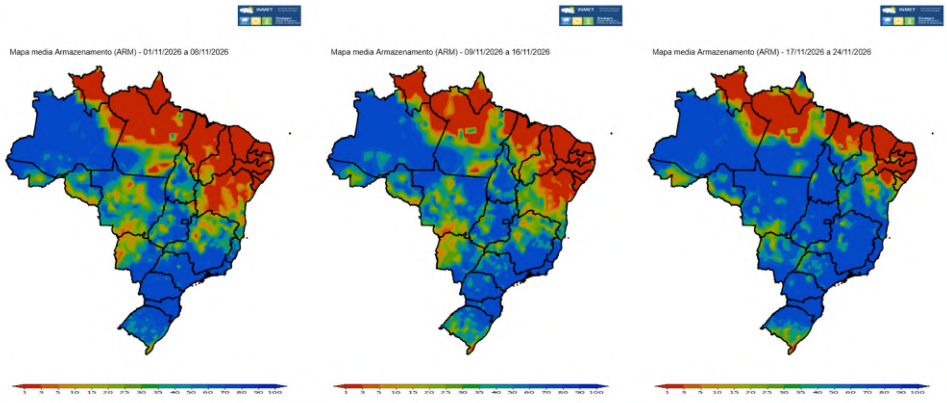
Fonte: CPTEC/INPE

Figura 5: Média de armazenamento de água no solo no período



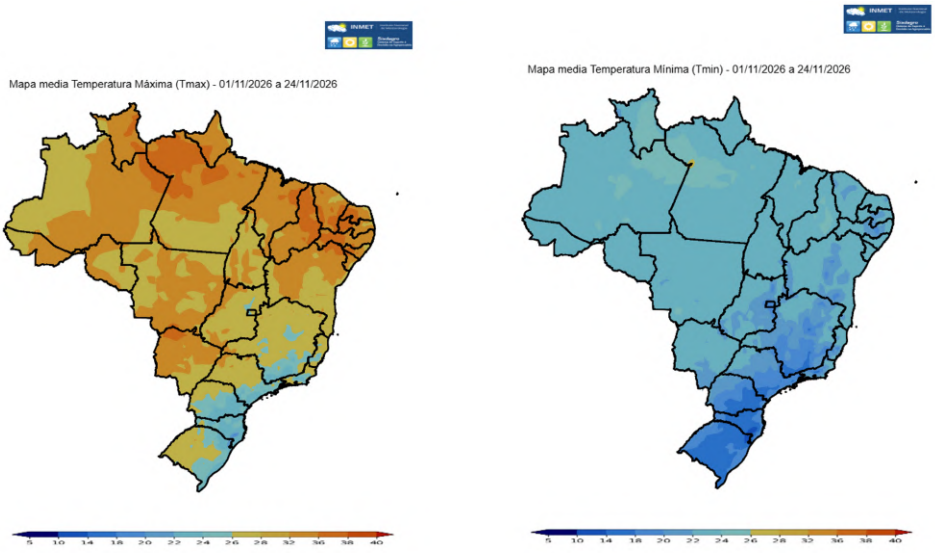
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média de armazenamento de água a cada 8 dias



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Temperatura Máxima e Mínima - Média do período



Fonte: INMET/SISDAGRO

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Cultivos de verão – Safra 2026/2027

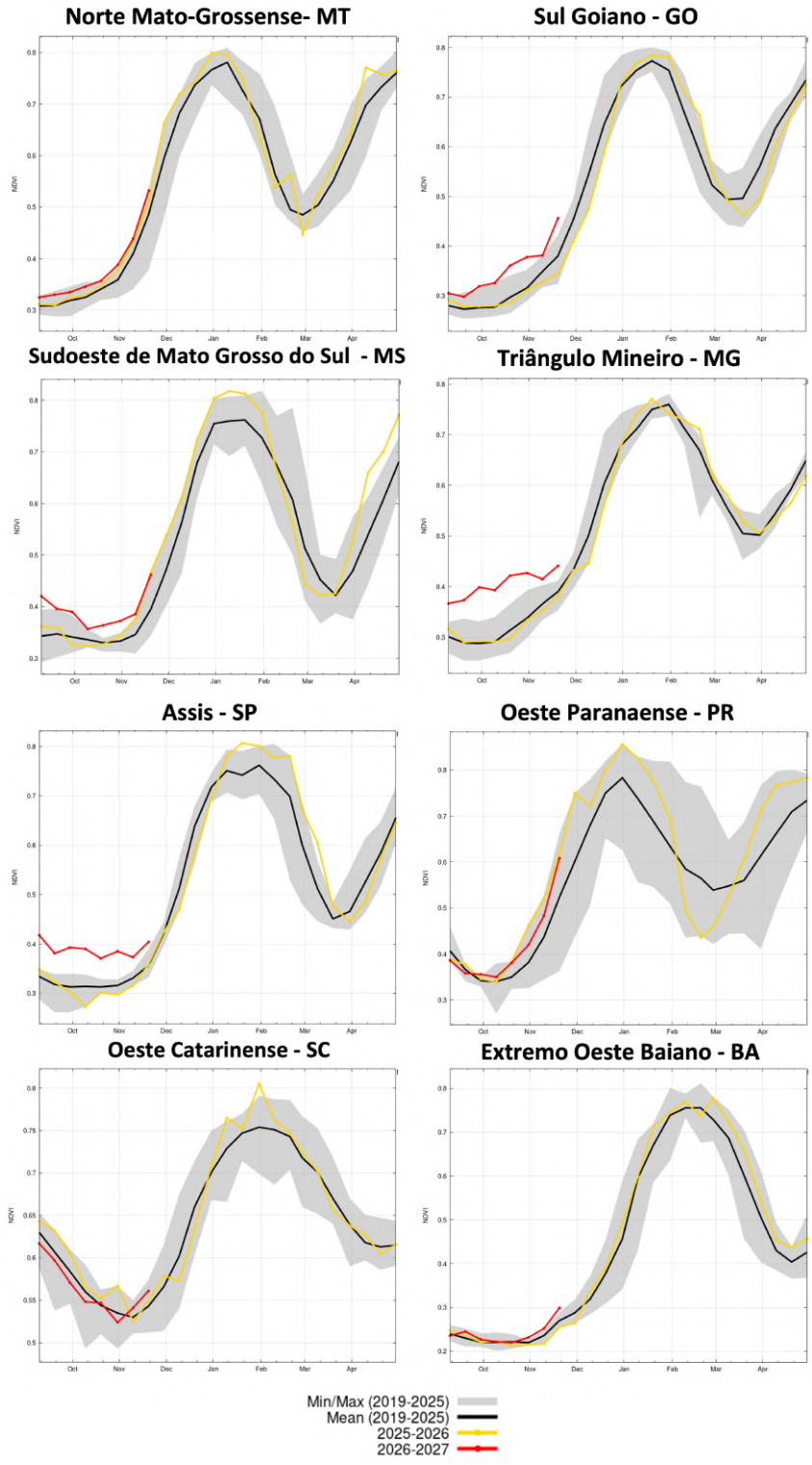
Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de soja estão indicando condições favoráveis de desenvolvimento das lavouras. Em todas as regiões monitoradas, o índice da safra atual está evoluindo acima da média e próximo ou acima da safra anterior. A ascensão do IV mais precoce do que nos ciclos anteriores também indica que a semeadura começou mais cedo e está mais adiantada na maioria das regiões, apesar de irregularidade das chuvas e do excesso de umidade em algumas áreas.

No Norte Mato-Grossense, o gráfico indica uma condição similar à safra passada, com o índice da safra atual evoluindo próximo ou ligeiramente acima do ciclo anterior desde o período de emergência. No Sul Goiano e no Triângulo Mineiro, essa diferença é maior, devido à antecipação das chuvas e às condições climáticas mais favoráveis na safra atual, quando comparada aos ciclos anteriores.

No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, apesar das condições mais favoráveis, no início da safra, o excesso de chuvas prejudicou a evolução da semeadura, fazendo com que o índice da safra atual se aproximasse da safra passada. O mesmo pode ser observado na região de Assis, localizada no Sudoeste de São Paulo. No Oeste do Paraná, o excesso de umidade foi ainda mais restritivo, fazendo com que o IV da safra atual ficasse abaixo da safra anterior, em dois períodos, entre outubro e novembro.

No Oeste Catarinense e no Extremo Oeste Baiano, a semeadura está menos adiantada, comparada às demais regiões, mas mais evoluída do que na safra passada. Consequentemente, o IV da safra atual está acima da safra anterior e da média histórica nas duas regiões, apesar do excesso de umidade em Santa Catarina e da irregularidade das chuvas na Bahia.

Figura 8: Gráficos de evolução temporal do IV - Cultivos de Verão



Fonte: GIMMS - Global Agricultural Monitoring

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Safra 2025/26

Trigo

Rio Grande do Sul: a colheita avança, estando quase encerrada em algumas regiões, como no Oeste do Planalto Médio e Alto Uruguai. Nessas regiões, as condições de tempo seco e temperaturas altas favoreceram a secagem da palhada e dos grãos, possibilitando o avanço das máquinas nas áreas. Nas áreas de maior altitude, as lavouras estão no final de enchimento de grãos e maturação. A produtividade permanece abaixo das projeções iniciais e parte dos grãos colhidos apresenta parâmetros de qualidade inferiores aos exigidos pela indústria.

Paraná: a colheita se aproxima da conclusão. As condições climáticas desfavoráveis ao longo do ciclo influenciaram a produtividade e a qualidade dos grãos.

Santa Catarina: a colheita segue em andamento nas regiões de plantio mais tardio. As chuvas frequentes e os episódios de granizo comprometeram a produtividade e a qualidade dos grãos, com redução do peso hectolítrico e riscos de germinação pré-colheita.

São Paulo, **Mato Grosso do Sul**, **Goiás**, **Minas Gerais**: colheita está encerrada.

Figura 9: Registros das condições do Trigo



(a) Tio Hugo - RS (b) Tibagi - PR (c) Campos Novos - SC

Safra 2026/27

Arroz

Rio Grande do Sul: o clima foi oscilante, ainda assim houve bom avanço da semeadura no estado, se aproximando da reta final das operações. A semeadura segue evoluindo, principalmente, nas regiões centrais do estado. Na Região Sul e Fronteira Oeste, importantes regiões produtoras, a semeadura está quase encerrada. As condições meteorológicas foram favoráveis para intensificar a evolução da realização dos tratos culturais, como o controle das plantas competidoras, manejo da água para irrigação e aplicação dos fertilizantes nitrogenados. De maneira geral, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento.

Santa Catarina: embora as chuvas e a alta nebulosidade tenham gerado períodos de interrupção dos trabalhos de semeadura em algumas localidades, as operações de plantio avançaram, especialmente, nos dias de clima estável. As lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento, ainda que haja preocupação em algumas regiões por conta do excesso de umidade e a possibilidade de danos fisiológicos às plantas e ao favorecimento do surgimento de doenças.

Goiás: o plantio começou em novembro e avançou com rapidez, mesmo com os episódios de interrupção temporárias das operações, especialmente, na região do Vale do Araguaia, por conta das chuvas na região. Na região Leste / Vão do Paranã, as operações foram mais constantes e ininterruptas, levando a um avanço expressivo do plantio nessas áreas. No geral, as lavouras apresentam emergência uniforme e bom desenvolvimento vegetativo inicial, favorecidas pelas chuvas e a disponibilidade hídrica nos solos.

Maranhão: o cultivo começou apenas nas áreas de manejo irrigado. Elas correspondem a uma minoria da área total prevista, concentrando-se, principalmente, nas regiões Norte e Central do estado. As demais áreas, manejadas em sequeiro, deverão ser semeadas apenas a partir de dezembro.

Tocantins: a semeadura começou a partir de novembro e vem avançando adequadamente, favorecida pelas boas condições pluviométricas. Assim, as lavouras implantadas estão em bom desenvolvimento inicial, com alguns registros pontuais de ataques de lagartas, que seguem sendo monitoradas e controladas, sem danos significativos até o momento.

Mato Grosso: as operações de semeadura foram iniciadas na última quinzena de novembro, impulsionadas pelas precipitações recentes e pelo término das atividades de plantio de soja. As lavouras ainda estão nos estádios iniciais de desenvolvimento.

Pará: por enquanto, o cultivo se mantém apenas nas áreas irrigadas, tendo ótimo desenvolvimento. Em relação às áreas de sequeiro, a previsão é de início de plantio apenas a partir de dezembro.

Figura 10: Registros das condições do Arroz



(a) Agudo - RS (b) Vila Nova - SC (c) Formoso do Araguaia-TO

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a semeadura aproxima-se da finalização, com as lavouras mais adiantadas no início do enchimento de grãos. De modo geral, as condições permanecem boas. Parte das lavouras ingressou no estádio reprodutivo durante um

período de chuvas menos frequentes e de menor volume, gerando preocupação, especialmente, nas áreas com manejo inadequado do solo e menor desenvolvimento radicular. Contudo, as temperaturas mais elevadas e a maior disponibilidade de radiação solar em novembro favoreceram o desenvolvimento da cultura. Houve registros pontuais de danos por granizo e ventos fortes, enquanto as bacterioses permanecem sob atenção.

Paraná: a semeadura está praticamente concluída, com as primeiras lavouras em floração. As chuvas intensas, acompanhadas de ventos fortes e granizo, na primeira quinzena de novembro, provocaram perdas parciais ou totais em áreas pontuais. O aumento da radiação solar nos últimos dias favoreceu o desenvolvimento da cultura. Entretanto, as condições de elevada umidade e baixa luminosidade das semanas anteriores contribuíram para o aumento da pressão de doenças, com destaque para a ocorrência de bacterioses em lavouras em floração. Os tratamentos fitossanitários estão em andamento.

Santa Catarina: a semeadura aproxima-se da finalização, com as lavouras mais adiantadas em floração. A ocorrência de temporais, associada ao excesso de umidade do solo, à baixa radiação solar e à perda de nutrientes por lixiviação, tem comprometido o desenvolvimento de parte das lavouras. A elevação das temperaturas em novembro favoreceu a evolução fenológica da cultura. Contudo, as condições fitossanitárias exigem atenção, com registros de pulgões, lagartas, percevejos, bacterioses e manchas foliares.

Minas Gerais: a semeadura ultrapassa 80% da área prevista, em ritmo mais acelerado que na safra anterior, com as primeiras lavouras em início de floração. As chuvas regulares em novembro, intercaladas com períodos de tempo aberto, favoreceram a implantação, o desenvolvimento das lavouras e a realização dos tratos culturais. De modo geral, as lavouras apresentam boas condições, com baixa incidência de danos por lagartas.

Goiás: a semeadura ultrapassa 84% da área prevista, estando praticamente concluída no Sudoeste e avançando em ritmo mais lento no Leste. A regularização das chuvas em novembro favoreceu a intensificação da semeadura e o desenvolvimento das lavouras, que apresentam boas condições e se encontram, predominantemente, em desenvolvimento vegetativo. Houve registros pontuais de acamamento, em decorrência de chuvas intensas e rajadas de vento, sem comprometimento generalizado do estande. A pressão de pragas e doenças é baixa.

São Paulo: a semeadura evoluiu e segue para a conclusão, com boa parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo.

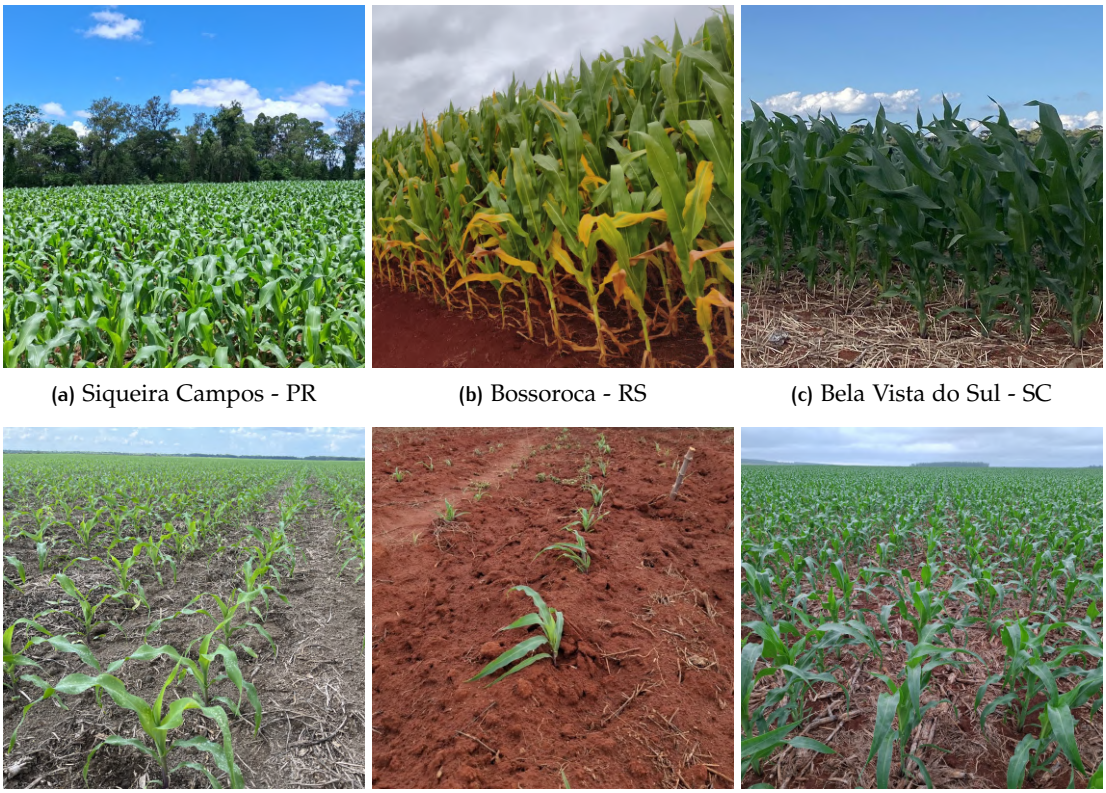
Bahia: a semeadura ultrapassa 50% da área prevista, com as lavouras mais adiantadas em início de floração. As chuvas registradas em novembro possibilitaram o avanço da semeadura em todas as regiões produtoras. No entanto, no Centro-Sul, houve paralisação pontual das operações em razão do excesso de umidade do solo.

Maranhão: a semeadura teve início na região Sul, na segunda quinzena de novembro, após um período de chuvas pouco volumosas e irregulares. A melhor distribuição das precipitações favoreceu a recomposição da umidade do solo e o início das operações, que alcançam 2% da área prevista.

Pará: a semeadura teve início na segunda semana de novembro, na região Sudoeste, favorecida pelo aumento das precipitações e pela recuperação da umidade do

solo. Apesar de ligeiramente adiantada em relação à safra anterior, as operações ainda avançam lentamente em razão da distribuição irregular das chuvas.

Figura 11: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Siqueira Campos - PR (b) Bossoroca - RS (c) Bela Vista do Sul - SC

(d) Dueré - TO (e) Umburanas - BA (f) Maracaju - MS

Soja

Mato Grosso: a semeadura foi concluída na segunda quinzena de novembro, mais cedo que nas últimas safras. As lavouras mais adiantadas estão iniciando o enchimento de grãos. A redução das chuvas e as temperaturas elevadas no início de novembro provocaram estresse hídrico em algumas localidades, gerando preocupação quanto à manutenção do vigor e da uniformidade do estande, embora sem registros expressivos de replantio. O retorno das chuvas a partir da segunda semana de novembro elevou o armazenamento de água no solo e amenizou o estresse hídrico, favorecendo o desenvolvimento vegetativo e a evolução dos estádios reprodutivos.

Paraná: a semeadura alcança 89% da área prevista, com avanço expressivo na segunda quinzena de novembro, favorecido pelas janelas de tempo seco. As lavouras mais adiantadas estão em início de enchimento de grãos. Apesar de predominarem lavouras em boas condições, o excesso de umidade do solo, a baixa luminosidade e as temperaturas amenas prejudicaram a emergência e o desenvolvimento inicial das plantas, resultando na desuniformidade do estande, amarelecimento e necessidade de replantio em algumas áreas. Há também registros de erosão e lixiviação de nutrientes em áreas atingidas por chuvas intensas. Os tratos culturais e fitossanitários foram intensificados com a melhora das condições climáticas.

Rio Grande do Sul: a semeadura avançou expressivamente em novembro, alcançando 62% da área prevista. O avanço foi favorecido pelas janelas de tempo seco no período preferencial de semeadura e pela disponibilidade de áreas que ficaram sem trigo no inverno, já preparadas para receber a soja. As lavouras encontram-se, predominantemente, em desenvolvimento vegetativo, com emergência uniforme e estabelecimento satisfatório nas primeiras áreas semeadas. Os temporais ocorridos no início de novembro provocaram danos localizados por erosão e quebra de plântulas. Mais recentemente, a redução das precipitações tem ocasionado restrição hídrica de baixa intensidade às lavouras na Metade Sul, além de interrupções pontuais da semeadura pela baixa umidade do solo.

Goiás: a semeadura aproxima-se da finalização, alcançando 92% da área prevista. A regularização das chuvas, a partir do final de outubro, permitiu a intensificação das operações, com avanço da semeadura acima da média dos últimos cinco anos. No Sul e no Sudoeste, a semeadura está praticamente concluída, enquanto no Norte e no Leste houve avanços expressivos nas últimas semanas. A regularidade das chuvas em novembro tem favorecido o desenvolvimento das lavouras, que se encontram, predominantemente, em estádio vegetativo, com 15% em floração, sobretudo no Sul e no Sudoeste, onde a semeadura foi mais precoce. Há relatos de ocorrência de percevejos no Sudoeste, manejados conforme o calendário de pulverizações. A frequência das chuvas tem dificultado pontualmente o controle de plantas daninhas.

Mato Grosso do Sul: a semeadura aproxima-se da finalização, restando apenas alguns municípios do Centro-Norte, onde a irregularidade das chuvas deve prolongar o calendário de plantio. De modo geral, a umidade do solo segue favorável, com chuvas intercaladas com períodos de sol. O escalonamento da semeadura, devido à distribuição das chuvas, resultou em áreas com mais de um mês de diferença entre as datas de implantação. Atualmente, as lavouras encontram-se em estádios que variam da emergência ao início da floração, exigindo manejos distintos. O monitoramento de campo aponta população moderada de plantas invasoras.

Minas Gerais: a semeadura alcança 90% da área prevista, adiantada em relação ao mesmo período da safra anterior, com as operações já concluídas em várias regiões. Os produtores buscaram intensificar a semeadura desde outubro, diante da possibilidade de veranicos e temperaturas elevadas nos meses seguintes. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, com as mais adiantadas em início de floração, especialmente nas áreas irrigadas. As chuvas registradas em novembro, intercaladas com períodos de tempo firme, têm favorecido o desenvolvimento e permitido a realização dos tratamentos fitossanitários.

São Paulo: a semeadura aproxima-se da finalização, com o excesso de umidade do solo ainda restringindo as operações. Apesar das chuvas frequentes e da baixa luminosidade, as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento.

Santa Catarina: a semeadura alcança 73% da área prevista, adiantada em relação ao mesmo período da safra anterior. A frequência e os elevados volumes de chuva em outubro e novembro mantiveram os solos com excesso de umidade. A semeadura segue condicionada às condições climáticas e à liberação das áreas pela colheita do trigo. O excesso de umidade do solo também tem prejudicado o estabelecimento das lavouras, com falhas de emergência e necessidade de replantio em algumas áreas. A retomada das operações nos dias de maior insolação e a elevação das temperaturas

favoreceram o avanço da semeadura e o desenvolvimento das lavouras no Oeste, no Meio-Oeste e nos Planaltos.

Bahia: a semeadura aproxima-se de 75% da área prevista, com as primeiras lavouras irrigadas, semeadas ainda em setembro, já em enchimento de grãos. Após um início de novembro com chuvas irregulares e falhas pontuais de germinação, com necessidade de replantio inferior a 1%, a melhora na distribuição das precipitações permitiu intensificar a semeadura em todas as regiões produtoras. De modo geral, as chuvas em novembro têm favorecido a implantação e o desenvolvimento. Em algumas localidades, os maiores volumes de chuva na segunda quinzena ocasionaram excesso de umidade do solo, dificultando, temporariamente, as operações mecanizadas.

Maranhão: a semeadura alcança 35% da área prevista, adiantada em relação ao mesmo período da safra anterior. A insuficiência e a irregularidade das chuvas em outubro e no início de novembro condicionaram o ritmo das operações. A melhor distribuição das precipitações em meados de novembro favoreceu o avanço da semeadura no Sul. As condições atuais de umidade do solo são favoráveis à continuidade da semeadura, à emergência e ao desenvolvimento das lavouras. Parte do estado ainda se encontra em vazio sanitário.

Piauí: a semeadura aproxima-se da metade da área prevista. O início irregular do período chuvoso limitou o avanço das operações, que chegaram a ser interrompidas na maioria das áreas produtoras na primeira semana de novembro. A partir da segunda semana, a melhor distribuição das chuvas e a recuperação da umidade do solo permitiram intensificar a semeadura, principalmente, nas áreas de Cerrado do Sudoeste. Como a semeadura se concentrou nas últimas semanas de novembro, parte das lavouras ainda está em emergência, enquanto as áreas implantadas desde o final de outubro encontram-se em desenvolvimento vegetativo. De modo geral, as lavouras apresentam boas condições.

Tocantins: a semeadura ultrapassa a metade da área prevista, ainda atrasada em relação ao mesmo período da safra anterior. A irregularidade das chuvas e a ocorrência de veranicos em outubro limitaram o avanço das operações e comprometeram o estabelecimento de algumas lavouras, com redução do estande de plantas e necessidade pontual de replantio. Em novembro, as chuvas passaram a abranger praticamente todo o estado, favorecendo a continuidade da semeadura e o desenvolvimento das lavouras. De modo geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, com as mais adiantadas em início de floração.

Pará: a semeadura ultrapassa um quarto da área prevista, concentrando-se nas regiões Sudeste e Sudoeste. A insuficiência e a irregularidade das chuvas em outubro limitaram o avanço das operações, que foram intensificadas com o aumento das precipitações em novembro. No Noroeste e no Nordeste, os baixos volumes de chuva ainda não proporcionaram condições adequadas de umidade do solo para o início da semeadura. As lavouras implantadas apresentam boas condições de desenvolvimento e encontram-se, predominantemente, em estádio vegetativo

Figura 12: Registro das condições da Soja



(a) Comodoro - MT



(b) Sidrolândia - MS



(c) Santa Rita do Tocantins - TO



(d) Uruçuí - PI



(e) São Francisco de Assis - RS



(f) Conselheiro Mairick - PR



(g) Maravilha - SC



Conab

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA